

SIMONE MARIA DE SOUZA MENDES FAGUNDES NETTO



**A FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA DE LINGUAGEM ARTÍSTICA NA SALA
DE AULA E NA VIDA**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2015

SIMONE MARIA DE SOUZA MENDES FAGUNDES NETTO

**A FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA DE LINGUAGEM ARTÍSTICA NA SALA
DE AULA E NA VIDA**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Gabriela Maria Garzon

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2015

Fagundes Netto, Simone S. Mendes, 1965-
Fotografia como ferramenta de linguagem artística na
sala de aula e na vida :Especialização em Artes visuais/Simone M. S.
Fagundes Netto-2015
41f.

Orientador(a): Gabriela Maria Garzon

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de
Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de
Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Garzón, Gabriela Maria.
II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes.
III. Título.



Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada *A fotografia como ferramenta de linguagem artística na sala de aula e na vida.*, de autoria de Simone Maria de Souza Mendes Fagundes Netto, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Gabriela Maria Garzon - Orientador

João Augusto Cristeli de Oliveira- Membro titular da banca

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2015

Av. Antônio Carlos, 6627 – Belo Horizonte, MG – CEP 31270-901

Dedico este trabalho aos meus filhos, Ernesto, Rafaela e Daniela que tanto me apoiaram, e a todos que de forma ou outra contribuíram para que eu pudesse chegar aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que me deu força e coragem para vencer as dificuldades e esse desafio.

Agradeço aos meus filhos que muito me ajudaram, tendo paciência nas horas de estresse.

Agradeço também aos meus professores, tutores todos os coordenadores do curso pela paciência com se dedicaram a mim e agradeço de coração à minha orientadora que manteve a calma com as minhas dificuldades.

O melhor álbum de fotografia é a nossa memória, nela ficam gravadas fotos reais de momentos bons e ruins de nossa vida.

Márcia Reis

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo estudar a partir de uma pesquisa teórico/ prática a fotografia como ferramenta de linguagem artística na sala de aula, visando a relação da arte com a fotografia como instrumento para o desenvolvimento da criatividade, sensibilidade do olhar, despertando a imaginação, olhar crítico para o meio em que vive o aluno, situando-o com objetos de arte e proporcionando o ensino de tecnologias para a produção de imagens, e leitura, através da proposta de trabalhos fotográficos, com a turma do 9º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Junto ao Centro Educacional Lima Duarte, tendo como recurso pedagógico principal o celular.

Palavras – chave: Ensino de arte, Arte/fotografia, Olhar investigativo, Pesquisa de campo

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Sufocamento.....	29
Figura 2- Travessia - Bairro Vitório Rettore.....	30
Figura 3 -Pinguela – Espraiado.....	31
Figura 4 – Folhas.....	31
Figura 5 – Rosa Amarela.....	31
Figura 6 – Orquídea.....	32
Figura 7- Joanhina.....	32
Figura 8 - Instalação Jardim Suspenso.....	32
Figura 9 - Instalação Jardim Suspenso.....	32
Figura 10 - Trem.....	33
Figura 11- Jardim.....	33
Figura 12- Bairro Sagrada Família... ..	33
Figura 13 – Bairro Conselho.....	33
Figura 14 –Borda do Campo.....	34
Figura 15- Bairro Chácara.....	34
Figura 16 - Galeria.....	34
Figura 17- Alunas arrumando a galeria.....	34
Figura 18 - Intervenção.....	34
Figura 19 - Sítio São Mateus Modelo Ana Cláudia.....	35
Figura 20 – Borda do Campo Modelo Júlia Silva.....	35
Figura 21- Sítio São Mateus Modelos , Júlia, Ana Claudia e Rithiele.....	35
Figura 22- Pátio da Escola (CELD) Odaléia A. de O. Silva Funcionária e Serviçal.....	35
Figura 23- Pátio da Escola (CELD) Élide J. Nascimento – Professora de Matemática..	36

Figura 24 - Pátio da Escola (CELD) Modelos Érica, Grazielle e Mãe.....	36
Figura 25 - Slogan do Projeto.....	37
Figura 26 - Salão de exposição.....	37
Figura 27 - Turma 9º ano e Professora Simone.....	37
Figura 28- Trupe de ajudantes.....	38
Figura 29 - Trupe de ajudantes.....	38
Figura 30 - Arrumando a exposição.....	38

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1-DISCUSSÃO SOBRE O ENSINO DE ARTE, FOTOGRAFIA E O OLHAR AO REDOR.....	14
1.1 – O Ensino de arte e suas linguagens.....	14
1.2- A relação da arte com a fotografia.....	20
1.3- O olhar investigativo, arte e fotografia.....	22
2- A LINGUAGEM FOTOGRÁFICA NA SALADE AULA.....	24
2.1- O processo fotográfico e a criatividade.....	26
2.2- O olhar do artista fotógrafo.....	27
2.3 - Tipos de fotografia.....	28
2.4 – Uma proposta para o uso da fotografia na sala de aula.....	30
3 – Considerações finais.....	39
4- Referências.....	40

INTRODUÇÃO

Atualmente o desenvolvimento de novas tecnologias trouxe para o ambiente escolar novas ferramentas e por conseqüência novos anseios e necessidades tanto para professores quanto para os alunos. No ensino de arte observa-se a utilização de novos recursos e novos materiais que utilizam os mecanismos, que suprem as necessidades e os anseios em relação às tecnologias contemporâneas; uma destas é a fotografia, que veio conquistando espaço entre os artistas ao longo do século XX, sendo assim considerada também uma linguagem artística.

A fotografia foi uma descoberta que com o passar dos tempos, contribuiu para aprimorar a linguagem, que transformou a forma e os temas relacionados à arte. Ela é um recurso que está presente a todo o momento na vida do aluno, é material constante de expressão para os alunos, podendo assim ser um instrumento em sala de aula para o desenvolvimento de projetos de trabalho artístico, que visem à criatividade, expressividade e a composição de imagens.

Na imagem fotográfica o autor se permite elaborar a partir de sua compreensão, do seu entendimento, de sua intenção, de sua maneira particular de ver o mundo ou uma situação específica, que pode representar um sentimento ou um pensamento através do registro, de uma imagem. A metodologia usada para o desenvolvimento do trabalho foi uma pesquisa teórica sobre as linguagens artísticas juntamente com a prática realizada em sala de aula, tendo como objetivo levar um novo olhar para o cotidiano do aluno e o lugar em que vive, utilizando a fotografia.

No primeiro capítulo foram feitas reflexões e discussões acerca do ensino de arte e suas linguagens, colocando como foco principal a fotografia; faz-se também uma relação da arte com a fotografia, ambas com seu desenvolvimento através da história. Para finalizar o primeiro capítulo refletiu-se sobre o olhar investigativo do aluno através da linguagem fotográfica; para isto contamos com as teorias de Carlos Arouca, Analice Dutra Pillar, Cláudio Ramos, Celeste Martins e outros que muito contribuíram para que nosso embasamento teórico fosse feito com argumentos concisos.

No segundo capítulo inicia-se uma investigação da linguagem fotográfica na sala de aula, colocando a proposta para o desenvolvimento do olhar investigativo do aluno na fotografia, buscando tipos de fotografias, utilizando como exemplo, o estilo fotográfico de

Pedro David; ao segundo capítulo também é feito o relato da experiência com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Junto ao Centro Educacional Lima Duarte.

No terceiro capítulo é feita uma avaliação do projeto bem como uma análise sobre o desenvolvimento dos alunos diante do resultado do trabalho.

Portanto o objetivo deste trabalho é despertar o interesse e valorização dos alunos para o meio em que vivem com um olhar diferente através da fotografia.

1- Discussão sobre o ensino de arte, fotografia e o olhar ao redor

1.1 – O ensino de arte e suas linguagens

Antes de iniciar algumas reflexões e discussões sobre o ensino de arte é preciso entender o que é arte. Encontrar uma definição para exprimir tudo àquilo que arte remete é tarefa pouco provável. A arte é cercada de subjetividade e indefinições o que impossibilita um conceito efetivo. Porém sabe-se que é através da arte que surgem manifestações expressivas de forma única e singular que transformam a criatividade do ser humano em uma ação especial. A arte é fundamental para o desenvolvimento do indivíduo e faz parte da história da humanidade. Desde a pré- história, quando o homem habitava as cavernas, que ele vem manipulando cores formas, gestos e espaços com o propósito de comunicar-se com seu semelhante e relacionar- se com o universo à sua volta. Estes registros deixados por eles nas paredes das cavernas são a comprovação da incessante busca do homem pela comunicação e expressividade.

Para Mirian Celeste Martins (2009, p. 35) a arte é uma forma de criação de linguagens:- visual, musical, teatral, de dança e cinematográfica, onde toda linguagem artística é um modo de o homem refletir sobre estar no mundo e fazer parte dele.

O homem é um ser simbólico e como tal é capaz de criar símbolos que o ordenará para que possa interpretar o mundo por meio de linguagens, portanto somos seres de linguagens, capazes de manejá- las e dar- lhes sentido. Ao pensar em linguagem logo vem em mente, a fala e a escrita, é um condicionamento, onde a linguagem verbal- oral ou escrita é uma forma que usamos para entender, compreender, interpretar e produzir conhecimento do mundo. Tal visão é tão marcante que fechamos as portas para outras formas de linguagens que também expressam, comunicam e produzem conhecimento de mundo e para o mundo. (MARTINS, 1994, p. 17).

A comunicação entre as pessoas e as leituras de mundo não se dá apenas por meio da palavra. Muito do que sabemos sobre o pensamento e o sentimento das diversas pessoas, povos, países, épocas são conhecimentos que obtivemos única e exclusivamente por meio de suas músicas, teatro, poesia, pintura, dança , cinema, etc. Como entender estas linguagens?...Para nos apropriarmos de uma linguagem, entendermos, interpretarmos e darmos sentido a ela, é preciso que aprendamos a operar com seus códigos. Do mesmo modo que existe na escola um espaço destinado a alfabetização na linguagem das

palavras e dos textos orais escritos, é preciso haver cuidado com a alfabetização nas linguagens da arte. É por meio delas que poderemos compreender as culturas e o nosso eu particular. (MARTINS, 1994,p.13).

A todo momento somos bombardeados de ruidosas linguagens verbais e não verbais, isto é, linguagens do nosso dia a dia. que servem de meio de expressão e comunicação entre nós humanos, que podem ser percebidas pelos órgãos do sentido, por exemplo, linguagem oral (fala), tátil (a escrita - Braille, beijo), gustativa (doce, amargo) ou as linguagens artísticas (música, dança, arte visual, teatro). Na realidade, o homem construiu seu mundo cheio de significados como a representação de objetos, de idéias, de conceitos, onde foram usados diferentes símbolos e diferentes linguagens; quando se dá conta de que a linguagem é essencial para a construção do mundo, as portas para as novas linguagens e formas de expressão de linguagem se abrem para o nascer de um olhar, uma forma de conhecimento para a comunicação e a expressividade que se reflete na maneira de estar no mundo.

Se toda e qualquer linguagem é um instrumento para recortar, categorizar e perceber o mundo, também é, como diz o sociólogo francês, historiador da ciência, Pierre Lévy (1996,p.72)...um instrumento com o qual os seres humanos podem se desligar parcialmente da experiência corrente e recordar, evocar, imaginar, jogar, simular. Assim eles decolam para outros lugares, outros momentos e outros mundos. (...) Quanto mais as linguagens se enriquecem e se estendem, maiores são as possibilidades de simular, imaginar, fazer imaginar um alhures ou uma alteridade.(MARTINS,2009, p.34)

A arte é uma forma de criação de linguagem (MARTINS, 2009) há muitas linguagens artísticas que se alimentam mutuamente, que estão conectadas e se transformando. A linguagem da arte pode ser produzida, inventada e desta maneira existe uma evolução, independente do suporte a ser usado, como o pano em artes visuais, o corpo em artes cênicas, o papel na poesia. O homem tem a capacidade de levar ao extremo suas criações, invenções com fins artísticos e estéticos. Isto significa que é capaz de ler símbolos corporais e imagéticos e colocá-los como meio de comunicação para relacionar-se com o mundo.

Mas o que leva o indivíduo a pensar em construir uma linguagem? Esta pergunta tem como resposta o ensino da arte e seus conceitos quanto à construção, percepção e produção de linguagens que podem contribuir para o crescimento do conhecimento de mundo na escola e no lugar onde o indivíduo está inserido, ou seja, a sociedade a que ele pertence.

A linguagem da arte nos permite ver o mundo mostrando-o de modo condensado e sintético, explorando o que é previsível e o que é conhecido. É no modo de pensamento do fazer da linguagem da arte que a intuição, a percepção, o sentimento/pensamento e conhecimento se condensam... (MARTINS, 2009, p.39)

Pensar no ensino de Arte é pensar na produção, na leitura da linguagem artística, que por assim dizer é um modo único de conscientizar e despertar a sensibilidade do indivíduo. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais temos como sentido para ensinar arte a oportunidade que esta dá a uma pessoa de explorar, construir e aumentar seu conhecimento, desenvolver suas habilidades, articular e realizar trabalhos estéticos e explorar seus sentimentos.

A proposta atualmente para o ensino de arte é que este possibilite a construção de conhecimentos que interajam, com sua emoção através do que Ana Mae Barbosa chama de abordagem triangular, isto é, que o aluno expresse suas emoções através do pensar, do apreciar, e do fazer arte. Na proposta de ensino da arte, os alunos produzindo trabalhos artísticos e conhecendo alguns trabalhos de outras pessoas, darão valor ao que fazem e ao que as outras pessoas produzem, compreendendo a diversidade de valores e culturas, focalizadas nas obras destas pessoas que orientam o modo de pensar de cada um dentro da sociedade. Ao compreender o fazer artístico o aluno poderá se conscientizar que o seu desenhar, pintar, cantar, dançar etc, são vivências que o levarão à construção dos conhecimentos básicos para a produção em arte e propiciar sua relação consigo mesmo, sendo assim podendo expressar -se com mais fluidez.

Arte é a oportunidade de uma pessoa explorar, construir e aumentar seu conhecimento, desenvolver suas habilidades, articular e realizar trabalhos estéticos e explorar seus sentimentos... Fazer arte é descobrir e descobrir- se, pois, juntamente com os sons, as imagens, os gestos e/ ou os movimentos, coexiste a emoção que está sempre presente nesses sons, nessas imagens nesses gestos e/ ou movimentos (BRASIL,1998,p.12)

Falando de ensinar arte, de como atingir o aluno com o propósito de ajuda -lo a crescer como cidadão pensante e transformador no fazer artístico, isto é, ser cultura na sua vida e na vida em sociedade. Para que isso aconteça é importante que o processo atinja os objetivos que o ensino da arte propõe, como exemplo: conhecer e saber utilizar os diferentes procedimentos em arte, desenvolvendo uma relação de auto confiança com a produção artística pessoal, relacionando a própria produção com a de outros. Este objetivo é um dos principais no processo de ensino da arte, pois diz da produção e do relacionamento com sua produção e a de quem está à sua volta. Assim o aluno também poderá relacionar e compreender a arte como fato histórico interagindo com as diversas culturas que lhe oferecem, respeitando-as em sua diversidade.

Estabelecer relações com o trabalho de arte produzido por si e por seu grupo e por outros. Com este critério, pretende-se avaliar se o aluno sabe identificar e argumentar criticamente sobre seu direito à criação, respeitando os direitos, valores e gosto de outras pessoas da própria cidade e de outras localidades, conhecendo-os e sabendo interpretá-los. (MINAS GERAIS, 2006, p.19)

Colocando desta maneira parece fácil e receptível, mas o ensino da arte ainda passa por altos e baixos, por não ter uma sociedade que contribua para a cultura em todos os níveis sócio econômicos, muitos de nossos alunos não têm acesso a nenhum tipo de linguagem artística a não ser através do celular e da televisão, que muitas vezes de forma deturpada leva a mensagem até a casa do telespectador, nosso aluno e sua família. A sociedade hoje tem uma leitura de mundo diferente do que há dez anos atrás, não pelo fato de ter se passado uma década, mas nosso aluno vê este mundo mais capitalizado e tecnológico do que antes, aproveitando de maneira muitas vezes errada a leitura que faz dele, esta por sua vez as vezes com violência; cabe ao professor levar o aluno a fazer uma leitura diferente da que ele vê , da que ele vive.

Considerando que as imagens constituem parte fundamental na alfabetização estética, fazendo-se presente no dia- a dia de uma maneira muito mais intensa do que em outros tempos, cabe definir quais imagens vão ser levadas para a sala de aula. Esta escolha muitas vezes arbitrária. O professor decide quais imagens farão parte do repertório merecedor da apreciação de seus alunos. Caberia, então, ao professor a tarefa de estar sempre em contato com a produção de imagens do seu tempo e atento às imagens consumidas por seus

alunos, resgatando na cultura da imagem o que é relevante para a formação do indivíduo. (PILLAR;ZAMBONI, 2009,p.73).

Voltando no tempo mais precisamente na metade do século XX as disciplinas que faziam parte do programa de arte nas escolas primárias e secundárias eram Desenho, Trabalhos Manuais, Música e Canto Orfeônico, pois eram padrões e modelos das classes sociais dominantes. Os professores trabalhavam de acordo com livros didáticos e manuais feitos através de modelos. Cabia ao professor passar para o aluno termos técnicos ligados a padrões estéticos de ordem imitativa, a linguagem variava, mas sempre com a reprodução de modelos. O desenho era uma representação, geométrica, pedagógica, naturalista e figurativa, outras linguagens, como teatro e dança não estavam incluídas no currículo, somente eram reconhecidas se fizessem parte de alguma comemoração da escola, como datas comemorativas, natal, dia do soldado etc. A dança também era colocada de maneira rígida com coreografias fixas, muitas vezes para festas regionais. Na música teve predomínio do canto orfeônico, no início com o objetivo de levar a linguagem musical de maneira sistemática a todo o país. Com a criação do Sema- Superintendência de Educação Musical e Arte do Distrito Federal, o canto orfeônico acabou transformando a aula de música em aula de teoria musical.

O Brasil passou por várias situações que levaram as secretarias de educação a repensarem a prática do ensino das artes, este já saturado de modelos e exercícios de fixação, desenhos, cópias, modelos e clichês que inibiam a criatividade do professor e regulavam a originalidade da produção do aluno. Mais à frente na década de 1970 muitas escolas brasileiras viveram também outras experiências no âmbito do ensino das artes, tendo como sustentação o estudo da psicologia. Assim o ensino da arte volta-se para o desenvolvimento natural do aluno, centrado no respeito às suas necessidades e aspirações, valorizando suas formas de expressão e compreensão do mundo. De maneira geral, o modo de pensar a arte modificou, mas o professor ficou responsabilizado em educar os alunos em todas as linguagens artísticas, ora, então o professor de arte precisa dar aulas de música, teatro, dança e arte visual. Com esta polivalência as linguagens artísticas perderam suas especificidades, isto é, sem aprofundamento do conteúdo, diminuindo o saber.

Os professores passam então a atuarem nas linguagens artísticas independente de sua formação ou habilitação. Por muito tempo o ensino de arte e suas linguagens foram desmerecidas por todo o país, principalmente na formação (capacitação) do professor. Na

década de 1990 surge uma nova perspectiva para a educação e também o ensino de arte, com a Lei de diretrizes e bases o ensino da arte foi considerado obrigatório no currículo escolar :“ O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”(BRASIL,1996, p.11).

E assim o Brasil chega a mais uma etapa mobilizando diferentes tendências curriculares em arte. Desenvolveram-se muitas pesquisas que auxiliaram e evoluíram os trabalhos, estes por sua vez trouxeram dados importantes e propostas pedagógicas que consideram tanto os conteúdos a ser ensinado quanto o processo de ensino aprendizagem. Observa-se também no ensino da arte no Brasil a grande dificuldade entre a prática e a teoria, acarretando assim, um certo descompasso por parte do professor, este com dificuldades por não ter muito acesso a livros que poderiam dar suporte na teoria para que exercesse seu lugar como orientador. Entre as variadas propostas disseminadas, destacam -se aquelas que interferem diretamente na melhoria do ensino da arte, como as tendências do século XXI que estabelecem relação entre a educação estética e a educação artística do aluno e apreciação de valores de muitas culturas, do meio ambiente e do cotidiano. Atualmente as inovações da tecnologia invadem nosso cotidiano, instigando o imaginário do artista, onde este através de novos meios revela novas poéticas; dentre estes meios nos deparamos com a fotografia, a qual neste século se inovou com a era digital proporcionando suportes variados onde percebe-se a tecnologia dentre os olhares e a imaginação inusitada dos artistas diante desta arte.

Nos dias de hoje, a utilização de imagens na escola e fora dela ganharam uma proporção maior, com a introdução da fotografia na escola como conteúdo no ensino das artes, também ganhando espaço em outras áreas do conhecimento, como consequência levando o aluno a refletir sobre o meio em que está vivendo. O jovem vive cercado de imagens, ou seja, as imagens fazem parte de seu cotidiano, isto é perceptível pelo modo como se vestem, modo de agir. Na rua o que se vê são outdoors, carros de diversos modelos, edifícios de variados estilos, nos momentos de lazer, crianças e adolescentes interagem com imagens de videogame, computadores e celulares e absorvem de maneira extraordinária o que se passa na tela da televisão, bem como navegam na internet cheia de signos visuais, nos livros formas, figuras e cores que dançam à sua frente. Visto neste sentido, o olhar vive submerso num mundo visual.

A Cultura visual se manifesta de formas diversas, qualquer que seja o contexto histórico, geográfico ou social. É importante compreender este contexto, pois a obra de arte

resiste ao tempo, admiramos e estudamos o que se produz hoje e o que faz parte do passado. Esta produção cultural local inclui, desde o que está em museus, o que aparece em cartazes de publicidade, anúncios, vídeos, internet. Assim pode-se afirmar que as artes visuais devem ocupar um lugar importante no currículo escolar e devem ser vistas como parte de construção de conhecimento do homem desde sempre, tendo como principal objetivo dentro da sala de aula articular a criação e produção com a percepção dos próprios trabalhos e análise das obras, bem como subsidiar o acesso à produção artística e estética da humanidade durante momentos da história.

1.2- A relação da arte com a fotografia

O objetivo de vários pesquisadores, a principio, que trabalham com fotografia era o de fixar as imagens obtidas através da câmara obscura, conhecida já por Leonardo da Vinci; depois Niepce e Daguerre alcançaram simultaneamente este resultado. De acordo com Manzini Ramos, (2007, p.5) “a fotografia surgiu no século XIX, conquistou rapidamente a atenção e simpatia de muitos, mas teve de enfrentar duras críticas vindas de artistas que não reconheciam seu caráter estético”.

A fotografia naquela época causou estranheza pelo fato de ser rica em detalhes e sua fidelidade com o real, coisa jamais vista nas pinturas renascentistas e que dificilmente as mãos dos pintores alcançariam. Charles Baudelaire, poeta e crítico Francês, acusa a fotografia de futilidade burguesa, e ao criticar duramente a fotografia acreditava ele que dava um grande passo para salvar a pintura. É claro como poeta a grande preocupação dele era o esquecimento da arte ocasionado pela mecanização e industrialização.

A fotografia, devido a sua relação direta com o real, encantou um grande número de pessoas e provocou a ira e a desconfiança de vários críticos e artistas. Dentre eles, o poeta e crítico francês Charles Baudelaire, exemplo mais explícito e radical dessa desconfiança (RAMOS, 2009, p. 130).

Com a industrialização há de se entender a preocupação de alguns artistas, pois pela primeira vez, o processo de reprodução, a mão, era excluído de suas atribuições. Sobre Baudelaire, Ramos ainda acrescenta “com o passar dos tempos e com o aprimoramento das

técnicas, suas críticas se tornaram bem contundentes sobre a fotografia”. RAMOS (2009,p.133). Muito se discutiu sobre a pintura e a fotografia. Foi discutido também sobre a relação fotográfica e a arte. Muitas opiniões de artistas sobre esta relação como RAMOS (2009, p.133) cita DUBOIS (2007, p.25-27) onde ele diz: “A imagem fotográfica é percebida como uma espécie de prova e atesta individualmente a existência daquilo que mostra advento da fotografia e o desenvolvimento dos meios fotográficos permitiram vislumbrar, uma nova relação da imagem fotográfica com o real”. Existem pintores e artistas plásticos que se utilizaram da fotografia, no traço, na lembrança, e existe artista que mesmo sem nunca ter manuseado uma câmera, centraram seus trabalhos em problemáticas indiciárias. Entre as tendências podemos mencionar o surrealismo e a pop art. Há quem acredita na relação da arte com a fotografia desde a pré- história com as pinturas em negativo feita pelos homens das cavernas.

O resultado da imagem desenhada aparece como negativo, pintura em branco, pintura não pintada obtida por subtração, a preservação de um espaço que era recoberto pelo referente (mão). Trata – se de um dispositivo fotográfico, a fotografia por exposição, sem a máquina fotográfica, o que ManRay chamou de “ rayográficas” e Moholy – nagy “ fotogramas”.(RAMOS,2009, p.133).

Muitas questões, como luz e sombra, constituem um fator de aproximação entre a arte e a fotografia desde os primórdios, bem como o caminhar de ambas, mas como se dão as relações da fotografia e a arte? No início do século XX pela relação entre as duas se estreitou ainda mais, nas chamadas artes contemporâneas.

Duchamp marcou esta contemporaneidade com a introdução da idéia do ready made como objeto de arte; afinal de acordo com o movimento dadaísmo, arte pode ser tudo o que seja considerado como tal. O suprematismo é mais uma tendência artística que deu seus primeiros passos usando a fotografia, neste contexto vai defender uma arte livre de finalidades práticas e comprometidas com a pura visualidade plástica; neste contexto trata –se de romper a ideia de imitação, da natureza, com as formas ilusionistas com luz e cor naturalista e com qualquer referência ao mundo concreto. Outros movimentos também utilizaram a fotografia como fundamento em suas criações, o expressionismo abstrato, a pop art e o hiper – realismo. Sendo assim a arte com a fotografia sempre estiveram em sintonia. (RAMOS,2009,p.136)

1.3- O olhar investigativo: arte e fotografia

Ao discutir o processo de ensino aprendizagem estamos falando dos saberes por parte dos alunos em diferentes culturas, realidades, níveis de aprendizagem com os quais este indivíduo mantém contato. Portanto seguindo este raciocínio, entre os objetivos do ensino fundamental descritos no PCN consta que os alunos são capazes de questionar a realidade formulando problemas, resolvendo-os e fazendo análises críticas, utilizando a intuição, a criatividade e o pensamento lógico. Cabe então ao professor de arte estabelecer em seu currículo formal a realidade cotidiana do aluno levando-o à reflexão e proporcionando um espaço voltado para descobertas, criações, percepções, críticas e estéticas.

Carlos Arouca (2012,p.11-12) cita Fernando Hernandez em sua Obra “*Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho*”, onde o autor parte da hipótese em que a arte ocupa um espaço vivo e em constante mudança para propor um currículo voltado a “favorecer a compreensão da cultura visual, entendendo-se que como cultura visual atribuições de valores estética a toda e qualquer variedade de imagens que permeia nossa paisagem cotidiana, seja ela, publicidade, moda, grafitti, fotografia ou qualquer forma de expressão visual”.

Ao professor, mais uma vez, cabe abrir caminhos para olhares estéticos que sejam capazes de expandir seus limites para a cidade em toda sua amplitude e sua diversidade cultural. A cultura e a estética devem abarcar um campo muito maior do que meramente procedimentos tecnicistas e conceitos descontextualizados da realidade. Na disciplina de arte é essencial que se considere o cotidiano do aluno, para se construir um ambiente de aprendizado diretamente conectado com a realidade, pois a produção artística, como algo vivo e em constante transformação, é repleta de símbolos e signos que refletem as relações sociais que intervêm no cotidiano.

De acordo com Marly Ribeiro Meira,

(...) falar em pensamento estético é imprescindível para o pensar educação nos tempo atuais, sobretudo porque saber, hoje, é ter acesso a formas de interação e conhecimento que demandam visibilidade complexa, sendo extremamente complexa a realidade em que vivemos e convivemos.(MEIRA, 2009,p.121.)

O pensamento estético, na verdade, procura formas de ação e relação que interpretem o emocionar dentro de uma ordem de sentido humano com o mundo imaginável da realidade vivida. Alguns autores ressaltam a importância das emoções, da sensibilidade para resgatar o

sentido da cultura para a construção do conhecimento e das interações estéticas e éticas com a vida. A emoção do olhar permite uma interpretação intensa, em cada uma destas experiências é o olho no olho, esta imagem revela a reciprocidade de duas pessoas, uma metáfora memorável que traduz sentimentos. Neste momento a imagem vista do outro se funde na imagem comum que ambos partilham. Para olhar o mundo com reciprocidade é imaginar que ele nos olha, que ele pensa, que tem sentimentos, se emociona, que através da imagem é possível se relacionar afetivamente construindo parcerias e interações com ele.

A cultura exige um olhar denso, corajoso, poético especialmente quando este olhar tem como foco o meio social. É preciso descobrir este olhar em cada um para que se possa colocar na cultura visual não só o imaginário, mas também uma nova leitura de seu meio, do ambiente vivenciado.

2 - A linguagem fotográfica na sala de aula

Como tema dos eixos temáticos estabelecidos pelos Conteúdos Básicos Comuns no ensino das artes visuais temos a percepção visual e a sensibilidade estética, além dos movimentos artísticos em artes visuais em diferentes épocas e diferentes culturas (Minas Gerais, 2006, p.23 - 24). O uso da fotografia como ferramenta para suporte e compreensão da linguagem artística é um tema atual e cotidiano dentro do conhecimento prévio que o aluno traz para a sala de aula. Desde a sua descoberta até a atualidade, a fotografia vem acompanhando o mundo contemporâneo, escrevendo sua história numa linguagem de imagens. Uma história constituída por grandes e pequenos eventos, por personalidades e por gente anônima, por lugares distantes, exóticos e pela intimidade doméstica, pelas sensibilidades coletivas e pelas ideologias. No entanto, a fotografia lança um desafio: como chegar ao que não foi imediatamente revelado pelo olhar fotográfico? Como ultrapassar a superfície da mensagem fotográfica e ver através da imagem?

Dentro desta temática tão atualizada a estratégia é fazer o aluno pensar a fotografia como algo além da percepção imediata da imagem, compreender os signos, as escolhas, os ângulos, as formas e técnicas escolhidas pelos fotógrafos e fotografias diversificadas, levá-las para o seu cotidiano, isto é, sua vivência na comunidade.

O meio ambiente apresenta-se como fonte de conhecimento para a criação artística. Por intermédio das imagens, formas, cores, sons, gestualidade presentes no ambiente natural e simbólico, estabelece-se uma relação “ativo – receptiva” favorável à produção artística e recepção estética (BRASIL,1998, p. 39).

A fotografia como instrumento de produção artística se consolida à medida que possibilita o autor produzir a imagem e construir significados, transmitir ideias e emoções a partir da captura de uma imagem real. Fazer fotografia exige mais que saber fotografar, exige sensibilidade, intencionalidade, percepção, intuição; não é apenas deixar a máquina no modo automático (recurso das câmeras digitais que “ percebe” a luminosidade do ambiente, a necessidade do flash), enquadrar e apertar o disparador, mas é preciso sentir a imagem, o momento a ser fotografado, o ângulo; a composição; a expressão. É preciso que o autor se expresse, exponha seu raciocínio, sua sensibilidade, para não apenas capturar a imagem mas construir uma idéia, criar um canal de comunicação com o receptor.

A construção de uma imagem por um indivíduo se faz através de uma intenção, ele expressa sua visão sobre o assunto. Esse processo de criação e expressão também ocorre com a fotografia, como já foi exposto, porém como a expressão está relacionada ao conteúdo, o professor deve estar ciente da necessidade de um assunto, de uma linha de pensamento, para a representatividade imagética. Mesmo que o tema não seja delimitado pelo professor, este o será pelo aluno, pois é impossível criar sem um objetivo, uma base, uma ideia. A fotografia de uma flor, por exemplo, pode ser a forma encontrada de expressar um conceito subjetivo de beleza e simplicidade, ou às vezes exótico; ainda assim teria um assunto delimitado.

Dessa forma, a maneira como o indivíduo se expressa está relacionado com a capacidade de criar, imaginar. Em uma atividade em sala de aula onde o professor trabalha natureza/ cultura, os alunos podem ainda criar e apreciar produções artísticas que tratem de questões ambientais, patrimônio, pensando em melhorar a qualidade de vida hoje e no futuro. Para que este processo de aprendizagem tenha sucesso é preciso reflexão sobre questões que envolvam muitos temas contraditórios. Segundo os Parâmetros curriculares (BRASIL, 1998, p.39) são temas contraditórios “co-responsabilidades na preservação, reabilitação ou depredação de espaços e patrimônios físicos, biológicos, socioculturais, entre os quais aqueles com características estéticas e artísticas; co-responsabilidades no manejo, conservação transformação de estéticas ambientais no interior e no exterior dos lugares em que vivem as pessoas”.

Numa atividade em sala de aula na qual o professor coloca o conceito de belo e propõe fazerem um desenho, esta mesma atividade pode ser substituída pela fotografia onde o aluno poderá imaginar selecionar, pensar, pois nem tudo que ele possa ter relacionado com o belo poderá ser fotografado. Portanto analisando o quando a imaginação é importante para o cognitivo, o professor deve levar aos alunos ferramentas que possam trabalhar com estes conceitos. A fotografia se apresenta como uma opção para uma linguagem artística que envolve imaginação, criatividade e expressividade na sua composição.

Segundo DUBOIS (2011 apud DE PAULA, 2011,p.23) a fotografia se apresenta em três tempos:

- A fotografia como espelho do real (discurso da mimese)
- Fotografia como transformação do real; analisou-se a fotografia
- Fotografia como traço do real (discurso de índice e da referência) a imagem escolhida tem valor particular, pois é determinada por seu referente, sendo esta o traço de um real.

Como exemplo, pode-se tomar novamente uma flor. Após a decisão de tomar a imagem da flor como simbologia, busca-se a flor – o índice; ao fotografá-la transforma-a num ícone- uma imagem parecida com o real, que se transformará num símbolo. O tema registrado pode partir de uma proposta do professor para fazer o aluno perceber, sentir ou imaginar e se apropriar de imagens reais que existam ao seu redor para criar a sua representatividade. O resultado e a finalização da produção fotográfica, porém, depende do aluno/fotógrafo e sua interpretação é, como em outros objetos de arte, resultado da leitura, entendimento e contexto do receptor.

2.1- O processo fotográfico e a criatividade

Proporcionar ao jovem uma variedade de materiais e possibilidades é, portanto, expandir as experiências vividas por eles e conseqüentemente, estimular o desenvolvimento do pensar e imaginar. Por isso outros materiais, além dos tradicionais, devem ser oferecidos, em especial os tecnológicos, pois atualmente os jovens maior domínio destes. A máquina fotográfica como uma opção de material artístico disponível ao aluno ainda é incomum na maioria das escolas. Um material de custo elevado. Na maioria das vezes a escola utiliza a câmera fotográfica apenas para registrar eventos escolares e sob orientação de muitos cuidados; esta não fica nas mãos dos alunos; por outro lado o que estes alunos têm em mãos não é permitido seu uso: o celular. Este fator deve-se às vezes ao fato de o professor / gestão e até alunos não saberem como explorar este recurso na produção fotográfica e expressividade do aluno.

O jovem, no entanto, não possui o entendimento do fazer artístico como experiência intencional de produzir arte, principalmente falando-se de fotografia, que hoje em dia se dá a todo momento, pelo celular. Este fotografa não pensando em fazer e produzir arte e sim em registrar um momento, sentimento sem muito objetivo aparente. A tecnologia atual, as linguagens oferecidas a este jovem, aluno, podem levá-lo à possibilidade de criação se este for estimulado dentro de um contexto.

Uma proposta investigativa dentro da disciplina de arte difere de propostas investigativas nas outras disciplinas, exatamente pela razão de o estudo, por meio da arte, possuir tantas especificidades. A observação do mundo sob um olhar estético do espaço que circunda o estudante, seja pela pintura, pelo desenho, pela fotografia, potencializa

não somente a busca pela beleza, mas principalmente, o encanto com o estranhamento, com a redescoberta sensível do cotidiano, tanto em seus detalhes como na sua plenitude. (AROUCA, 2012, p.24)

A fotografia como linguagem e produção artística pode portanto ser entendida como ato criativo, de uma investigação, pois envolve a opção e decisão do autor da fotografia, fazendo com que o indivíduo atue e produza, somando as características tecnológicas ao seu caráter criativo e artístico, podendo ser considerada uma ferramenta de linguagem na produção artística. A importância de estimular a criatividade não está apenas em relacioná-la à criação de algo novo, ou de elaborar obras grandiosas, mas em perceber o indivíduo como um ser autêntico, capaz de ser expressivo e dar formas ao pensamento e às emoções.

2.2- O olhar do artista fotógrafo.

A fotografia só existe para ser vista. Colocando para cada imagem no mínimo dois observadores diretos: quem a produz e quem a vê, mesmo que ambos sejam coincidentes, o papel do fotógrafo enquanto quem vê a imagem é decisivo não só pela realidade ali expressa, mas também pela realidade que dali pode surgir. Na elaboração do ato fotográfico e posteriormente na sua leitura a foto ganha sentido.

A partir deste processo, podemos dizer que na origem do ato fotográfico está o fotógrafo. Toda fotografia ao recortar a realidade, só o faz devido à ação de um fotógrafo sobre a câmera fotográfica. Este observador de imagem seleciona, escolhe, fixa em um objeto, pessoa ou lugar; recorta as múltiplas realidades do cotidiano e as maneja de acordo com as construções mentais e recursos técnicos oferecidos pela câmera ou outros instrumentos. O fotógrafo além de operar com a técnica, com o aparelho, opera a todo o momento, com códigos culturais, com quadros de sentido que fazem parte de seu imaginário social, de sua experiência, de valores. Para além do molde oferecido pelas lentes da câmera, os limites que ditam os espaços fotográficos a serem compostos pelo fotógrafo, são um misto de referência que compõem sua leitura sobre o mundo.

2.3- Tipos de fotografias

A fotografia é um tipo de arte bastante extenso que inclui mais do que o simples retrato. Existem vários tipos de fotografia como já foi falado. O foto jornalismo é praticado por profissionais por que é importante que consigam assegurar que as suas fotografias mantenham a integridade original. São geralmente fotografias fortes que, transportam o leitor para a própria história. Capturar a emoção original geralmente leva anos de experiência. Outro tipo de fotografia é a documental que serve para contar histórias usando apenas imagens. A fotografia documental serve como documento histórico de uma época política e social. Temos também a fotografia de ação, é a que prevê quando as coisas acontecem. A macrofotografia é outro tipo, descreve o campo da fotografia em que as fotos são tiradas de perto. Pode incluir assuntos como insetos, flores, texturas ou qualquer objeto onde se fotografa a busca de detalhes interessantes. A microfotografia usa câmeras especializadas para capturar algo extremamente pequeno, são mais adequadas ao mundo científico.

A foto glamour busca capturar poses sugestivas, que enfatizam as curvas e sombras. Foto aérea pode ser utilizada para o levantamento ou construção, para capturar aves ou para fins militares, geralmente os fotógrafos utilizam aviões, ultraleves. A fotografia subaquática é uma categoria muito rara, pois, requer muita habilidade e um instrumental adequado de um custo bem alto; é empregada por mergulhadores. Foto publicidade deve trabalhar com fotografia glamour e macrofotografia, pois dedicam-se às suas carreiras. A fotografia de viagens pode se estender por várias categorias, incluindo a publicitária, documental, etc.

Enfim a fotografia artística, esta pode abraçar uma grande variedade de assuntos. Enquanto um fotógrafo da natureza pode usar a fotografia subaquática para criar um show de arte baseado na vida do mar, um fotógrafo de arte procura algo mais expressivo. Em todos os casos, as fotografias devem ter um valor estético para serem considerada arte.

O fotógrafo artista Pedro Davi dá uma pequena amostra do que é fotografia artística com a série chamada “Sufocamento”, a qual foi vencedora do prêmio da Fundação Conrado Wessel de arte, 11ª edição. O fotógrafo, que nasceu em Santos Dumont, na Região da Zona da Mata, em Minas Gerais, mora, atualmente, em Nova Lima. Aos 35 anos, ele já recebeu importantes premiações de fotografia pelo país.

Pedro David levou um susto quando se deparou com a cena de uma árvore nativa “presa” em uma floresta de eucaliptos. Ele não sabia, mas estava diante de uma situação procurada há mais de 10 anos. Ali, numa floresta no norte de Minas Gerais, David encontrou

o resumo da angústia sentida toda vez que se deparava com uma plantação de eucaliptos. Não foi apenas uma coincidência - claro, não há milhares de árvores nativas “encarceradas” por espécies devastadoras plantadas pelo homem —, mas uma junção do ato de compreender e de enxergar. Ainda durante aquela viagem, o fotógrafo encontrou outras 10 plantas na mesma situação. Fotografou todas e construiu o ensaio Sufocamento.

Eu vi ali a oportunidade de dizer tudo que eu sempre sentia. De representar a angústia de ver o cerrado acabando”. “Eu já conhecia e via campos de eucalipto no Norte de Minas desde 2002, quando comecei a visitar a região. Mas eu nunca tinha visto uma árvore nativa dentro do campo de eucalipto. Normalmente eles desmatam tudo”, contou. (CUNHA. 2013).¹

Pedro David acredita que, para ser considerada arte, a fotografia tem que dizer algo sobre o mundo contemporâneo: “Só é arte, hoje, nova, contemporânea, se for para acrescentar alguma coisa”.

Figura 1- “Sufocamento”



¹Ensaio do fotógrafo Pedro David. Fonte: < <http://g1.globo.com/minas-gerais/noticia> >. Acesso em: 02 dez. 2015

¹ CUNHA, Pedro. Entre o sertão e a devastação do cerrado, artista revela imagens de MG. **G1 MG**, 06 abr. 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/minas-gerais/noticia/2013/04/entre-o-sertao-e-devastacao-do-cerrado-artista-revela-imagens-de-mg.html>. Acesso em: 02 dez. 2015.

2.4- Uma proposta para o uso da fotografia na sala de aula

Ao começar o estudo sobre o assunto fotografia, o interesse ficou maior de acordo com que foi-se estudando a bibliografia. Com isto a vontade de por em prática as descobertas e suposições que tal tema proporcionou foram despertados. Esta necessidade tornou-se uma pesquisa de campo para desenvolver as possibilidades de uma nova visão para o mundo através da fotografia e do olhar adolescente. Um olhar para o cotidiano e o ambiente do aluno.

As propostas pensadas envolveram conceitos sobre arte, fotografia, temas transversais de valores como consciência negra, reflexões sobre preferências, emoções, sentimentos e momento real. Durante a aplicação do projeto de pesquisa de campo, foram planejadas várias propostas a partir da vivência com os alunos pensando no meio físico, no que havia naquele espaço que possibilitasse sua realização e no recurso a ser usado, no caso, o celular, visto que, somente 2(dois) alunos de 31(trinta e um) não possuem o aparelho. Foi observado também a desenvoltura característica de cada um com seu celular, podendo dizer uma cumplicidade.

A primeira proposta foi que buscassem entender o que era o cotidiano e a beleza do simples. Através de uma roda de conversa foi colocado para que fizessem fotos do caminho que percorrem de sua casa para a escola. Foi observado que muitos alunos não sabiam enxergar algo interessante nesta proposta. Após a explanação do tema, foi pedido que cada aluno criasse três fotografias sobre o tema: Trajeto até a escola.

Este trabalho visa desenvolver a sensibilidade e valorização dos locais que os alunos frequentam.

Figura 2- Travessia- Bairro Vitória Rettore



Autor: Pedro Antônio – 9º ano

Figura 3- Pinguela - Espreado



Autor: Maria Fernanda - 9º ano-

Em posse das fotografias, utilizamos os conhecimentos já adquiridos com efeitos do celular para enriquecer os trabalhos. Cada aluno pode mostrar seu trajeto através do data show e refletir sobre o seu lugar, seu cotidiano e sua cidade.

A segunda proposta foi utilizar os conhecimentos sobre a macrofotografia e criar fotos de flores e insetos procurando detalhes que nos permitissem demonstrar emoções. Estas fotos deveriam ser feitas no bairro onde moram. Este trabalho objetiva o desenvolvimento, a reflexão sobre o simples e o singelo.

Figura 4- Folhas



Autor: Maria Fernanda S. Freitas – 14 anos

Figura 5- Rosa Amarela



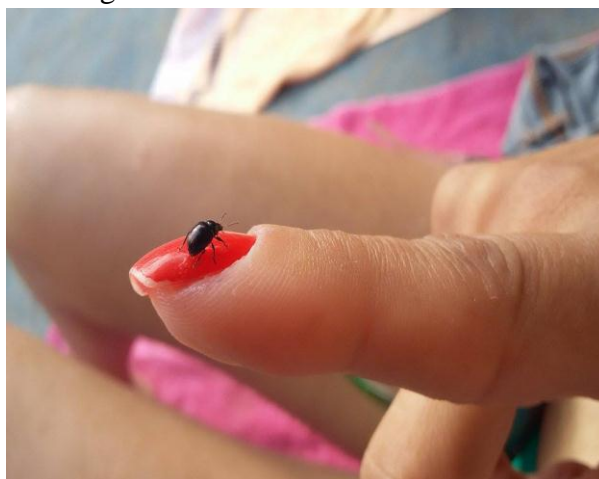
Autor: Marcela O. Cruz - 14 anos

Figura 6- Orquídea



Autor: Ingrede O. Silva- 15 anos

Figura 7- Joaninha

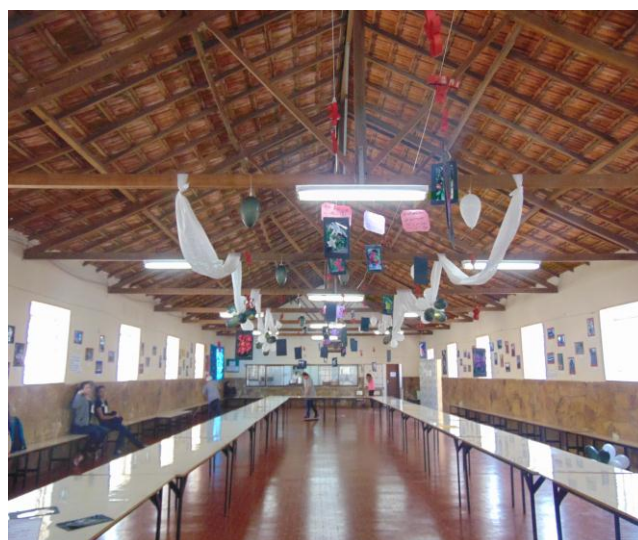


Autor: Luiz F. Quirino- 14 anos

Figura 8- Instalação- “Jardim Suspenso”



Figura 9- Instalação “ Jardim Suspenso”



A terceira proposta foi que fizéssemos um mutirão em cada bairro de Antônio Carlos, registrando toda cidade, mostrando o que há de mais bonito, nossas praças, nosso verde. Foi aberta a palavra para que os alunos pudessem expor sua opinião sobre o assunto. E ficou decidido a partir de um cronograma a divisão dos alunos para visitar cada bairro da cidade. Os alunos levaram para casa um pedido de autorização para que pudessem participar do projeto extraclasse. Esta proposta teve como objetivo a valorização da comunidade deixando com que a sensibilidade do autor de cada fotografia se expusesse diante do objeto desejado

Figura 10- Bairro Centro



Autor: Igor Dinali- 14 anos

Figura 11- Bairro Centro



Autor Andressa Garcia- 15 anos

Figura 12-Bairro Sagrada família



Autor : Marcela O. Cruz- 14 anos

Figura 13-Bairro Conselho



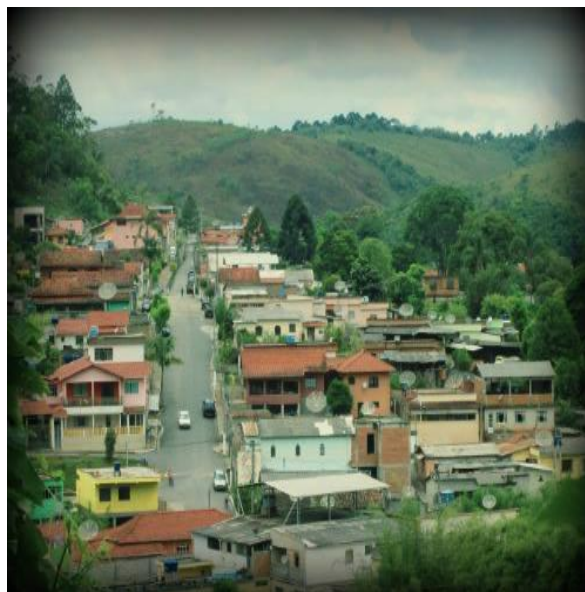
Autor:Izabela Lodi- 15 anos

Figura- 14- Borda do Campo



Autor: Franciene G. Dias- 14 anos

Figura 15- Bairro Chácara



Autor: Vitória Alcântara

Figura 16- Galeria



Autor: Ana Carolina

Figura 17- Alunas arrumando a Galeria



Autor : Ana Carolina

Figura 18- Intervenção (fotos dos lugares da cidade)



Como quarta proposta, foi sugerido para os alunos sobre a fotografia glamour. Em roda de conversa decidiu – se o assunto. Foram colocados variados temas ficando escolhido o tema consciência negra. Como trabalho, a proposta era fazer um ensaio fotográfico intitulado “Beleza Negra” tendo como modelos alunos e funcionários da escola. Esta proposta objetivou a quebra do preconceito e o trabalho de conscientização e valorização da cultura afro - descendente. O ensaio fotográfico foi feito por um grupo de alunos e supervisionado pela professora, na escola e em locais da cidade: Borda do Campo, Sítio São Mateus.

Figura 19- Sítio São Mateus - Modelo Ana Cláudia



Autor Andressa Garcia

Figura 20- Borda do Campo – Modelo Júlia Silva



Autor :Luiz F.Quirino

Figura 21- Sítio São Mateus



Modelos Júlia, Ana Cláudia, Rithiele –
Autor : Luiz Fernando Quirino

Figura 22- Pátio da Escola
Modelo Odaléia A. Oliveira Silva
Funcionária- Serviçal



Autor : Pedro Antônio

Figura 23- Pátio da Escola
Modelo Élide J. Nascimento
Professora de Matemática



Autor: Isabela Lode

Figura 24- Pátio da Escola- Modelo – Érica, Grazielle e Mãe



Autor- Tayná

Como quinta e última proposta foi colocado para os alunos fazer uma exposição na feira de cultura da escola. Diante disto houve uma reunião com os alunos , que fizeram sugestões e decidiram que para a feira o projeto deveria ficar com a exposição, “galeria de fotos”, uma instalação com o nome “ Jardim suspenso” e uma intervenção com fotografias do patrimônio histórico da cidade. Diante do conjunto de atividades propostas percebemos como a pesquisa uniu a turma em uma só linguagem, a arte. Foi decidido neste momento o nome do projeto, “Click, meu olhar Digital”,que teve como slogan:

Figura 25- Slogan do projeto



Autor- Evelyne e Maria Vitória

Figura 26- Salão da Exposição



Figura 27- Turma 9º ano e Professora Simone



Figura 28- Trupe de ajudantes



Figura 29- Trupe de ajudantes



Figura 30- Arrumando a exposição



3- Considerações finais

Através da realização desta pesquisa foi possível perceber a necessidade de introduzir novas ferramentas de linguagens artísticas, que supram o desejo dos alunos. Conhecer e trabalhar com a fotografia e com as tecnologias contemporâneas, que estão presentes no cotidiano de cada um, é necessidade para a escola, pois este trabalho serve para facilitar o desenvolvimento intelectual e perceptivo em relação ao mundo à sua volta. A aplicação da pesquisa em sala de aula proporcionou também um conhecimento do quanto é importante o contato com diferentes suportes para estimular, expandir e possibilitar as escolhas e descobrir habilidades. A pesquisa de campo fortaleceu a teoria, apresentou dados, situações, reforçou a idéia de que a fotografia é uma ferramenta possível de ser trabalhada em sala de aula, como forma de linguagem para conceitos de leitura de imagem e comunicação; através dela conseguiu –se despertar o interesse dos alunos para problemáticas que estão presentes na comunidade, promoveu-se a criatividade, a imaginação e a percepção de mundo.

Durante todo o projeto foi trabalhado o olhar do aluno para a imagem, o lugar onde ele estava o belo, o feio, o conceito de estética, o que foi fundamental para que conseguissem transmitir aquilo que sentiam através da fotografia. Este trabalho demonstrou que os aparelhos fotográficos podem ser oferecidos como ferramenta com o intuito de fomentar a criatividade, a imaginação, a sensibilidade e a expressividade do aluno.

Foi possível observar o desenvolvimento criativo, expressivo do aluno envolvendo vários fatores, entre eles, o contato com técnicas e objetivos.

Através desta pesquisa com a teoria de vários autores percebeu-se o quanto a criatividade, a imaginação e a expressividade são importantes não apenas como requisito para a formação de artistas, mas para todas as áreas humanas. Com a pesquisa de campo, vivenciou-se a aplicação da fotografia como ferramenta de linguagem onde a receptividade dos alunos à proposta de atividade, as exigências criativas e o planejamento os levaram a uma reflexão sobre como expressar-se através da imagem.

O celular tem uma nova face para os alunos do 9º ano do ensino fundamental e para a Escola Estadual Junto ao Centro Educacional Lima Duarte com seu corpo docente, que foi surpreendido com o trabalho. Portanto, o celular e a câmera fotográfica demonstram-se como ferramentas úteis ao ambiente escolar, não apenas como aparelhos para registrar eventos importantes para a sala de aula ou para a escola, mas para servir como material didático, assim como o computador já serve.

REFERÊNCIAS

AROUCA, Carlos Augusto Cabral, **Arte na escola: como estimular o olhar investigativo nos anos finais do ensino fundamental**. 1.ed. São Paulo: Editora – Anzol, 2012.120p.

ALVES, Elaine Aparecida. **Arte e estética**. São Paulo: Editora Sol, 2015.

BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais; Arte**/Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1998.

Disponível em:

<[HTTP://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf)> Acesso em: 15 de set. de 2015.

BRASIL. Senado Federal. Senador RAMEZ TEBET. Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília- 2005. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.

CUNHA, Pedro. Entre o sertão e a devastação do cerrado, artista revela imagens de MG. **G1 MG**, 06 abr. 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/minas-gerais/noticia/2013/04/entre-o-sertao-e-devastacao-do-cerrado-artista-revela-imagens-de-mg.html>. Acesso em: 02 dez. 2015.

DE PAULA, Kelle Cristiane Grilanda. **Produção artística fotográfica como ferramenta na arte / educação**.2011.60f. Trabalho de conclusão de curso(Graduação em artes visuais)- Departamento de Artes visuais, Universidade de Brasília, Barretos (Polo), 2011. Disponível em:

[HTTP://PT.slideshare.net/Vis-UAB/kelle-cristiane-a-produo-fotografia-como-ferramentana-arte-educao](http://PT.slideshare.net/Vis-UAB/kelle-cristiane-a-produo-fotografia-como-ferramentana-arte-educao). Acesso em: 03 de dez. de 2015

MARTINS, Mírian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezina Telles. – **Teoria e prática do ensino de arte: Língua do mundo**. 1. Ed. São Paulo: FTD, 2009.206 p.

MEIRA, Marly Ribeiro. Educação estética, arte e cultura do cotidiano. In: PILLAR, Analice Dutra (org). **A Educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 2009.p.121.

MINAS GERAIS (Estado) SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Proposta Curricular – CBC- Arte: Ensino Fundamental e Médio**.2006. Disponível em:

<[HTTP://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BE9F7E455BC41-480C-BB41-6BC032BE8999%7D_livro%20de%20artes.pdf](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BE9F7E455BC41-480C-BB41-6BC032BE8999%7D_livro%20de%20artes.pdf)> Acesso em: 22 de Nov. de 2015.

PILLAR Analice Dutra. A Educação do olhar no ensino das artes. Porto Alegre: Mediação, 1999. 208p.

RAMOS, Matheus Mazini. Fotografia e arte: demarcando fronteiras.

<http://www.Contemporânea>, Rio de Janeiro, v7, n1 ,p129-142.2009. Disponível em: [HTTP://WWW.e-publicacoes.uerj.br/index.php/contemporânea/article/view/359/310](http://WWW.e-publicacoes.uerj.br/index.php/contemporânea/article/view/359/310). Acesso em: 11 de set. de 2015.

SALGADO, Sebastião. Fotografia como arte. Disponível em:

[HTTP://WWW.vithais.com.br/2011/09/sebastiãoalgado.fotografia_como_arte.html](http://WWW.vithais.com.br/2011/09/sebastiãoalgado.fotografia_como_arte.html). Acesso em: 30 de Nov. de 2015

TRIGO, Luciano. A fotografia reinventada. Disponível em: <http://g1.globo.com/platb/maquinadeescrever/2010/04/11/810/>>. Acesso em: 16 de set. de 2015.

VIEIRA, Nancely Cândida. A estética do olhar. O ensino da fotografia sob o prisma do pensamento complexo, 143 folhas. Dissertação de mestrado em educação- Centro Universitário Nove de Julho, São Paulo, 2006. Disponível em http://www4.uninove.br/tedeSimplificado/tde_oai/oai3.php/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=122 Acesso em: 08 de dez de 2015.

ZAMBONI, Claudia de Almeida. As relações arte/ tecnologias no ensino da arte. In: PILLAR, Analice Dutra (org). **A Educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 2009.p.71